

EDITORIAL

Em tempos de guerras todos aspiram pela paz. Dependendo do ângulo em que se olha, a religião pode ser o palco de onde brotam divergências que em muitos casos podem estar subjacentes à uma causa que leva à guerra. Da mesma forma, ela pode ser o ponto de encontro na superação destas divergências. Nos nossos dias existem muitas opiniões sobre as razões que levaram aos conflitos no Iraque. Para além dos motivos econômicos que são evidentes, ninguém pode negar que existem relações de ordem sócio-religiosa vigentes de ambos os lados do conflito. As especulações sobre a guerra e a busca da paz num momento como esse se tornam preocupações gerais. A este propósito, a temática perpassa as preocupações do estudo de teologia. Professores e alunos dedicam do seu tempo no aprofundamento desta temática. Tão importante que a revista *Espaços* consagra parte deste número a este tema com uma série de reflexões sobre a Paz.

O primeiro artigo, que recebe o título: *A Pax Romana na cidade de Antioquia: uma aliança questionável*, Daniel Godoy a partir da situação da *pax romana* e no intuito de avaliar o ambiente sócio-religioso da cidade de Antioquia, considera as características da *Igreja de portas abertas*, que surge naquela cidade onde pela primeira vez os discípulos de Jesus são chamados de *cristãos*. Analisa a influência da sinagoga na formação do judaísmo no exílio e como matriz formadora das primeiras comunidades cristãs. As experiências da diáspora, para o autor, são avaliadas e tidas como fundamentais para a tarefa missionária da Igreja em seus primórdios. As situações são diversas no surgimento de uma Igreja de fisionomia plural em contraste com uma eventual rigidez da comunidade de Jerusalém.

A seguir o artigo *Em tempos de Guerra, num breve tratado sobre a Paz*, o professor Antônio Sagrado Bogaz parte de uma série de reflexões com alguns exemplos do uso da religião ou de *deus* como pretexto para a guerra. A questão da influência de uma religião de paz é levantada e uma leitura crítica da história da humanidade como *história de guerras* perpassa alguns momentos importantes. Conotações da paz — por comodidade, domínio e aniquilação — e a paz como *ação pela vida* apresentam nuances deste tema. O *sonho* da paz se faz presente para toda humanidade — alguns textos bíblicos são referidos — ainda que às vezes sob o pretexto de manter os *ganhos despóticos*. Jesus de Nazaré é apresentado como modelo do homem pacífico mas não acomodado e que acaba por ser um exemplo da *militância da paz*. A *esperança* da *Gaudium et Spes* e a realidade dos empobrecidos são apresentadas como parâmetros para uma paz consolidada para o mundo e em especial para a América Latina que em suas relações constrói um novo projeto humano.

Como continuidade às reflexões sobre a paz, num âmbito claramente de preocupação pastoral, Paolo Parise escreve *Uma iniciativa Pastoral a Serviço da Paz*. O autor, a partir de sua realidade do engajamento junto a um grupo de estudantes, reflete e relata as experiências: festival de música, poesias e passeatas, num bairro periférico da cidade de São Paulo que envolvem predominantemente os jovens e a promoção da consciência da violência e a busca da paz. Uma série de eventos são apresentados e descritas entre outras atividades que permitem um progresso no envolvimento das pessoas. Algumas considerações são feitas tendo em vista o protagonismo dos jovens, a atuação tendo em mente as diferenças, como também as resistências e valores ali descobertos. A preocupação com o significado da paz e o seu resultado são de suma importância, quando existe o empenho de um grupo, conclui a reflexão.

Wagner Lopes Sanchez e seu artigo *Os Encontros Intereclesiais de CEBs e a Emergência da Questão Ecumênica e do Diálogo Inter-religioso* (1975-1989), apresenta a caminhada dos sete primeiros Encontros Intereclesiais de CEBs, realizadas no período dos anos 1975 à 1989, que tem um enfoque privilegiado a preocupação com a questão ecumênica e do diálogo religioso. No artigo, o autor utiliza dados empíricos extraídos de questionários e entrevistas com pessoas que participaram de tais encontros.

A Nota Bibliográfica de Ênio José da Costa Brito, intitulado *Submissão ou Autonomia Religiosa no Mundo Indígena?* é o assunto seguinte. Segundo o artigo, o equilíbrio entre o mundo dos vivos e o mundo dos mortos, no âmbito da religião tupi-guarani, foi rompido, com a chegada dos jesuítas à América. A luta simbólica travada entre os missionários e pajés pelo domínio do sobrenatural, foi reconstruída por Glória Kok, na sua dissertação de mestrado cujo nome é *Os vivos e os mortos na América Portuguesa. Da Antropologia à Água do Batismo*. Os leitores têm a oportunidade de entrar em contato com essa cuidadosa dissertação elaborada entre 1988 e 1993. Para realizar tão delicada tarefa, a autora debruça-se sobre fontes quinhentistas, especialmente, sobre os relatos dos cronistas e missionários. O resultado dessa meticulosa pesquisa é apresentado em três capítulos: *A morte em desassossego, Disputa pelo espaço simbólico: Batismo e Resistência e o Triunfo da pedagogia cristã*.

Ao leitor talvez, interessa saber que o ITESP, além dos cursos normais de formação teológica, oferece por semestre cursos optativos, na forma de seminários, sobre as mais diversas áreas. Sendo que para estas atividades estamos convidando também professores(as) que não fazem parte do corpo docente do próprio Instituto. Com isto queremos, além de manter o contato com os estudiosos destas áreas, diversificar a formação tendo em mente as motivações particulares dos estudantes. Outrossim, este modelo pedagógico facilita a participação dos estudantes e amplia seus horizontes.

Esperamos que todos tenham uma proveitosa leitura.

Antônio Elias Silveira Leite
Diretor